



Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi,
Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

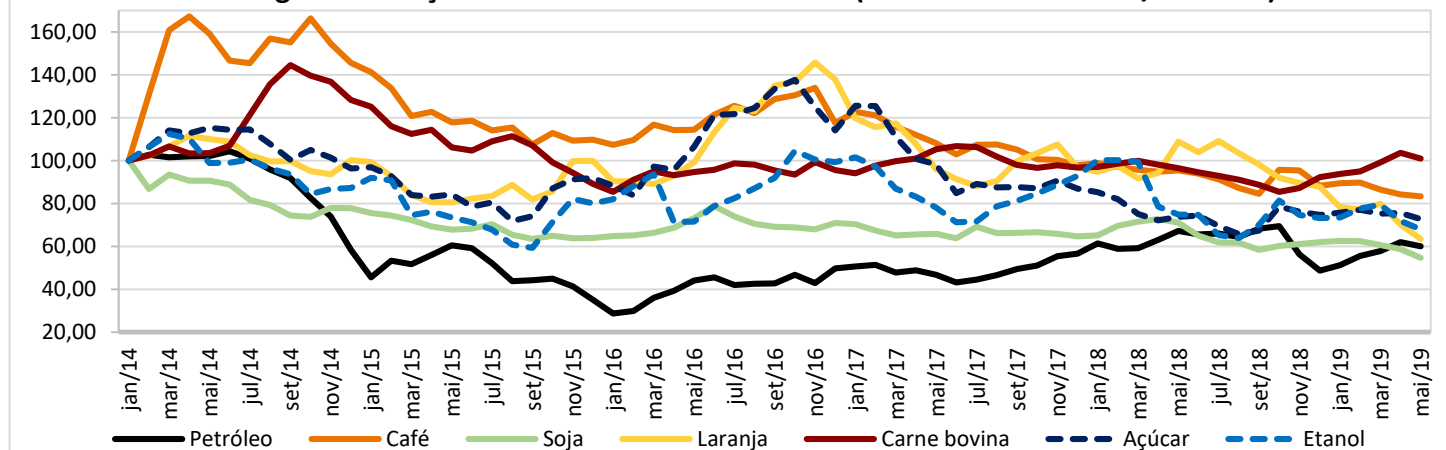
Esta edição do boletim do Setor Sucroalcooleiro do Centro de Pesquisa em Economia Regional (CEPER/FUNDACE) traz uma análise comparativa dos preços de algumas *commodities* selecionadas no mercado internacional, além dos preços domésticos do açúcar e etanol. Os dados retratados na Figura 1 estão em índice e para o cálculo foram tomados, como base, os preços de Jan./14. A trajetória dos dados revela uma tendência geral de queda dos preços no mercado internacional.

Na safra 2018/19, o aumento da produção de açúcar em importantes países produtores da Ásia, como Índia e China, contribuiu para a elevação dos estoques mundiais e a consequente redução do seu preço no mercado internacional. Segundo projeção do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a produção global do

adoçante deve aumentar 1,8 milhão de toneladas - o que corresponde a um percentual de 1,0% - em 2019/20. Ainda segundo o USDA, há possibilidade que o Brasil reconquiste a liderança na produção mundial de na atual temporada, ultrapassando a Índia que vem enfrentando problemas climáticos de escassez de chuvas.

Dentre as demais *commodities*, a queda no preço do petróleo está associada à guerra comercial entre Estados Unidos e China e ao aumento dos estoques americanos. O impasse comercial entre China e Estados Unidos também tem afetado a cotação da soja no mercado internacional. No caso da laranja, o produto apresentou queda no preço. Especialistas apontam que as cotações devem permanecer pressionadas com aumento de oferta e fraca demanda nos mercados desenvolvidos.

Figura 1 - Preços - *Commodities* Selecionadas (Índice Base Fixa: Jan./14 = 100)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Banco Mundial. Preços corrigidos pelo CPI.

Período: Jan./14 a Mai./19

A Figura 2 apresenta a evolução dos preços domésticos do açúcar (saca de 50kg) e do etanol (litro). Os preços destes dois produtos apresentam trajetória similar ao mercado internacional. O preço do etanol retratado é sem inclusão de frete e impostos (ICMS e PIS/Cofins).

Em Mai./19, o preço médio do combustível foi de R\$ 1,62/litro, valor 2,37% inferior ao observado em Abr./19 e queda de 1,55% em relação ao mesmo período de 2018. Segundo informações do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-ESALQ/USP), nem mesmo a



Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

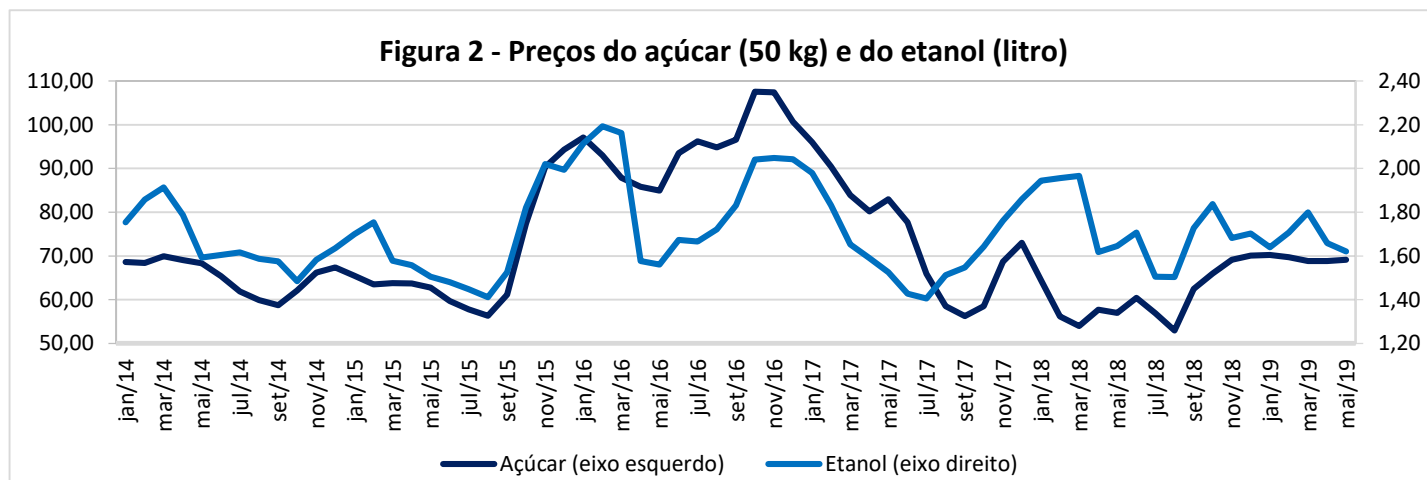
Prof. Dr. Luciano Nakabashi,
Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

demanda aquecida nas bombas em virtude da vantagem do etanol frente à gasolina e as chuvas que atrapalharam o processamento de cana em alguns momentos deram sustentação às cotações.

Por outro lado, nota-se tendência de recuperação do preço do açúcar. Entre Mai./18 e

Mai./19, houve um aumento de 21,33%, refletindo a redução na produção interna em favor do etanol. Segundo a Unica, de abril até a primeira quinzena de maio, as usinas do estado de São Paulo destinaram 61,76% da cana para a produção do etanol e 38,24% para o açúcar.

Figura 2 - Preços do açúcar (50 kg) e do etanol (litro)



Fonte: Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA) - ESALQ/USP. Preços corrigidos pelo IPCA. Período: Jan./14 a Mai./19.

A Figura 3 apresenta o valor exportado no acumulado em 12 meses, em bilhões de dólares, de algumas *commodities* selecionadas. Os valores exportados do etanol e da carne bovina estão retratados no eixo direito, enquanto os demais estão no eixo esquerdo.

Na comparação entre o saldo acumulado em 12 meses até Abr./19 e Mai./19, houve queda nas exportações de soja (-4,0%) e açúcar (-1,81%). A peste suína na China resultou na queda da demanda por rações para suínos, contribuindo para o recuo nas importações chinesas da soja brasileira. Por outro lado, os problemas sanitários na China resultaram no aumento da demanda de carne do Brasil. Na comparação entre os valores acumulados de Mai./18 a Abr./19 e Jun./18 a Mai./19, as exportações de carne aumentaram em 0,86%.

As exportações de etanol apresentaram alta, a despeito dos preços declinantes no mercado

internacional. Em Mai./19, o valor exportado, no acumulado em 12 meses, foi de US\$ 875 milhões, ou seja, acima dos US\$ 819 milhões acumulados nos doze meses imediatamente anteriores. Segundo especialistas, a baixa volatilidade nas exportações do combustível se explica pelo fato do Brasil ser um dos líderes no mercado mundial de etanol e já possuir um mercado cativo.

Ainda na comparação entre o saldo acumulado em doze meses até Abr./19 e Mai./19, houve aumento nas exportações de café (3,68%) e petróleo (9,78%). De acordo com analistas, a elevação nas exportações brasileiras de petróleo está associada à redução da participação de potências petrolíferas no mercado internacional, como a Venezuela, além do aumento na demanda nos países industrializados.

Frente ao acumulado nos doze meses imediatamente anteriores (Jun./17 a Mai./18),



Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

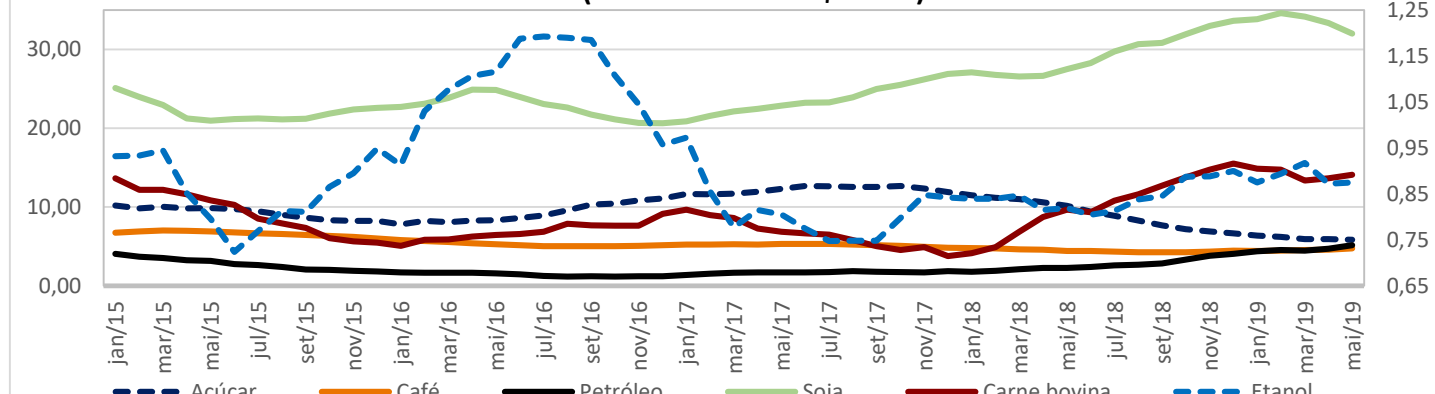
Prof. Dr. Luciano Nakabashi,

Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

houve aumento no valor exportado de todos os produtos, com exceção do açúcar, cujas

exportações caíram 42,69%, atingindo US\$ 5,83 bilhões no acumulado entre Jun./18 e Mai./19.

Figura 3 - Exportações de Commodities - Acumulado em 12 meses
(em bilhões de US\$ - FOB)



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (SECEX). Preços corrigidos pelo CPI. Período: Jan./15 a Mai./19.

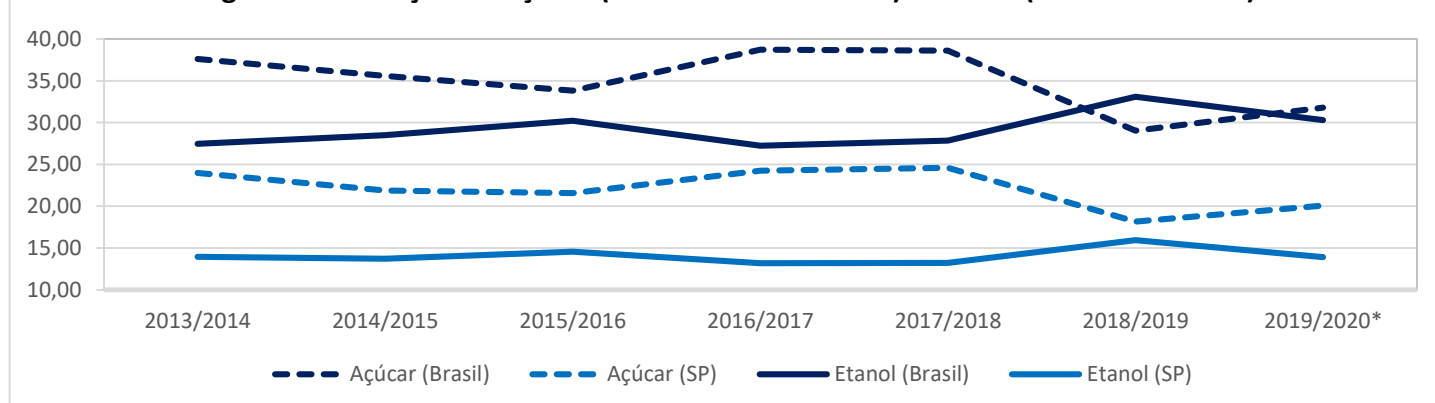
Os valores exportados do etanol e da carne bovina estão retratados no eixo direito, enquanto os demais estão no eixo esquerdo.

Na Figura 4, tem-se a evolução da produção interna de açúcar e de etanol para Brasil e São Paulo. Na comparação entre as safras 2017/18 e 2018/19, a produção nacional de açúcar caiu cerca de 24,76% (de 38,6 para 29 milhões de toneladas), enquanto a produção de etanol subiu 18,82% (de 27,86 para 33,10 bilhões de litros).

Já, a safra 2019/2020, o preço doméstico do açúcar vem acumulando aumentos consecutivos, enquanto o preço do etanol se mantém

relativamente estável. Projeções da Conab apontam que, na safra 2019/2020, a produção de açúcar no país alcançará 31,8 milhões de toneladas, aumento de 9,5% em relação à safra 2018/2019 e a de etanol, 30,3 bilhões de litros, queda de 8,4% em relação à produção da safra anterior. Ainda segundo Conab, em São Paulo a produção açucareira deve aumentar 10,4%, atingindo 20,06 milhões de toneladas e a de etanol deve cair cerca de 12,9%, alcançando 13,89 bilhões de litros.

Figura 4 - Produção de Açúcar (milhões de toneladas) e Etanol (bilhões de litros)



Fonte: UNICA, ALCOPAR, BIOSUL, SIAMIG, SINDALCOOL, SIFAEG, SINDAAF, SUDES e MAPA. *Projeção da Conab